

O INVENTÁRIO SHEPPARD PARA MEDIDA DE ATITUDES EM RELAÇÃO À VELHICE E SUA ADAPTAÇÃO PARA O PORTUGUÊS

Anita Liberalesso Neri*

RESUMO

Este artigo descreve a aplicação de procedimentos de validação de conceito ao Inventário Sheppard para medida de atitudes em relação à velhice, destinado a adultos – jovens e adolescentes (Sheppard, 1980). Foram realizados: 1) Teste-reteste das formas em inglês e português, com 20 sujeitos bilingües; 2) Teste-reteste da forma em português com 50 estudantes universitários brasileiros; 3) verificação da correlação entre os resultados do Inventário Sheppard e os de uma Escala Diferencial Semântica avaliando o conceito "O Velho é", com 30 estudantes; 4) Análise facial lógica do conteúdo quanto à dimensionalidade e a polaridade dos itens, mediante o concurso de 20 e 95 juízes respectivamente. Os resultados evidenciaram correspondência entre a versão original do Inventário e sua tradução para o português.

Teóricos, pesquisadores e técnicos que lidam com velhice estão de acordo quanto à importância das atitudes em relação à velhice para os vários aspectos de Gerontologia. Estes incluem, por exemplo, o auto-conceito, a auto-estima, as relações interpessoais e a formulação de políticas governamentais para a terceira idade.

Porém, a consideração do tema atitudes em relação à velhice encerra duas dificuldades básicas. Uma é a própria ques-

(*) Departamento de Pós-Graduação em Psicologia – PUCCAMP e Departamento de Psicologia da Educação – Faculdade de Educação – UNICAMP.

tão teórica e prática, ainda não resolvida pelos teóricos e pesquisadores de Psicologia Social, de se lidar, com, o rigor necessário, com a relação entre atitudes e comportamento. A outra é a de documentar eventuais associações existentes entre atitudes e comportamentos observáveis.

A maior utilidade da pesquisa sobre atitudes em relação à velhice com certeza repousa sobre a questão da relação entre atitudes e comportamento, principalmente se possibilitar o fornecimento de melhores condições de vida aos idosos.

Considerando-se que não se pesquisa sistematicamente sobre velhice no Brasil, a despeito do crescimento de sua população idosa, o que aconselharia a investigação e a adoção de programas de prevenção primária nessa área, parece razoável propor o início de uma linha de pesquisa sobre atitudes em relação à velhice.

É essa idéia subjacente a este artigo, que trata da adaptação do inventário Sheppard para medida de atitudes de pessoas não idosas em relação à velhice (Sheppard, 1980).

Havia no caso a alternativa de se construir um instrumento brasileiro. No entanto, dado o volume de literatura e quantidade de instrumentos já construídos fora do país, em contextos com tradição de pesquisa na área, pensou-se na oportunidade de adaptar o Inventário de Sheppard. Isso porque, segundo os dados disponíveis, foi ele construído e validado de acordo com os critérios de técnicas de boa aceitabilidade, e também por suas características quanto à forma, extensão e conteúdo, as quais parecem recomendar seu uso na realidade brasileira.

Segundo Sheppard (1980), a análise da literatura norte-americana sobre instrumentos para medida de atitudes em relação à velhice permite que eles sejam reunidos em três grandes grupos, destinados a avaliar: 1) como pessoas jovens percebem a velhice; 2) atitudes de velhos em relação à velhice; 3) atitudes de pessoas nas fases iniciais da vida adulta em relação ao seu envelhecimento, e como antecipam sua velhice.

A primeira categoria inclui o desenvolvimento de escalas tipo Likert (como a de Kitty e Feld, 1976); contendo afirmações dicotômicas (como as de Kogan, 1961 e de Tuckman e Lorge, 1953); testes de completamento de sentenças (como o de Gold e Kogan, 1959) e escalas diferenciais semânticas (Kogan e Wallach, 1961 e Rosencrantz e Mc Nevin, 1969).

Medidas de atitudes de velhos em relação à própria velhice são representadas por questionários (Carp, 1967, Neugarten, Havighurst e Tobin, 1961 e Preston e Gudiksen, 1966). Um dos instrumentos mais usados nesse contexto é o "Life Satisfaction Index", de Neugarten et alii (1961).

Quanto ao terceiro grupo, Sheppard (1980), Mc Tavish (1971) e Peters (1971) afirmam que há poucos estudos, mas de todo modo eles marcam uma mudança sutil na orientação das pesquisas na área, que progressivamente estariam diferenciando o estudo de atitudes em relação à velhice enquanto processo, do estudo de atitudes em relação ao velho enquanto pessoa.

Conforme Kafer et alii (1980), os instrumentos supra-citados são muito discriminativos quanto às dimensões que focalizam e aos grupos a que se referem. Assim, por exemplo, a escala Tuckman-Lorge (1953) representa 30 áreas de conteúdo quanto a atitudes em relação a idosos, o de Kogan (1961) contém seis e o de Neugarten et alii (1961) foi planejado para medir várias dimensões a nível pessoal. Os de Carp (1967) e de Preston e Gudiksen (1966) conseguem medidas separadas quanto ao próprio idoso e a outros idosos sobre o processo de envelhecimento. A utilização separada ou conjunta desses instrumentos tem apontado para a multidimensionalidade de aspectos envolvidos na questão.

Ainda para Kanfer et alii (1980), um bom instrumento de medida nessa área deve discriminar entre: 1) o velho e o processo de envelhecimento; 2) o envelhecimento pessoal e o de outrem (familiares ou velhos de modo geral); 3) dimensões de atitude empiricamente derivadas e testadas. Outras questões tais como moralidade, morte, satisfação e

percepções sobre a aposentadoria, devem ser considerados como itens particulares.

O Inventário Sheppard para medida de atitudes em relação à velhice, objeto de análise neste trabalho, destina-se a adultos jovens e adolescentes. Foi construído para discriminar entre pessoas portadoras de uma visão positiva sobre velhice, de outras portadoras de uma visão negativa.

Nele estão representadas três categorias da velhice: física, psicológica e social e, segundo a autora, mede atitudes e estereótipos, e não conhecimentos. Contém seis questões sobre aspectos físicos, debilidade física, inatividade e morte; sete refletem atributos psicológicos, tais como satisfação e auto-estima, e sete representam conteúdos sociais, tais como lazer, produtividade e companheirismo.

Consiste em vinte afirmações analisáveis a partir de um contínuo de quatro pontos ("concordo muitíssimo", "concordo", "discordo" e "discordo muitíssimo"). Alguns de seus itens foram inspirados no "Life Satisfaction Index" de Neugarten et alii (1961) e outros foram escritos especialmente com base na literatura e numa pesquisa prévia da autora sobre a imagem do velho, em tiras de humor. Metade foram escritos na primeira pessoa do singular e metade são generalizações sobre velhice.

O Inventário Sheppard foi validado em estudo realizado com 524 estudantes universitários e de ensino médio profissionalizante, de 17 a 48 anos de idade (homens e mulheres). Os métodos de validação foram o de teste-reteste, análise de item, coeficiente de confiabilidade e análise fatorial.

A análise fatorial foi realizada para determinar a utilidade de uma categorização a priori (física, psicológica e social) e para determinar as dimensões subjacentes ao Inventário. Os dados mostraram que os itens eram correlacionados, tendo emergido quatro dimensões responsáveis pela variância: 1) expectativa quanto à Atividade; 2) sentimentos em Relação à

Velhice; 3) expectativas em Relação à Satisfação; 4) ansiedade em Relação à Morte. A primeira incluiu 11 itens, a segunda 5, a terceira 3 e a quarta 2.

Foram ainda realizadas análises diferenciais por sexo, idade, educação e tipo de instituição educacional de que provinham os estudantes. Por último, investigou-se a questão dos itens escritos na primeira pessoa versus itens impessoais, para verificar se era a redação que afetava as respostas ou era seu significado, bem como a da polaridade dos itens, para ver se discriminavam entre portadores de atitudes positivas e negativas.

Face a essas informações sobre validade e as próprias características do instrumento, que, conforme argumentação precedente, parece preencher as necessidades iniciais de pesquisa na área no Brasil, buscou-se neste estudo investigar alguns aspectos ligados ao conteúdo do Inventário Sheppard, que permitem sua utilização imediata.

OBJETIVOS

1) Verificar a adequação da tradução do Inventário de Sheppard para Medida de Atitudes em Relação à Velhice para o português, mediante condição de teste-reteste com sujeitos bilíngües.

2) Verificar a confiabilidade dos resultados numa situação de teste-reteste com sujeitos brasileiros.

3) Verificar a correlação entre os resultados do Inventário Sheppard e os de outro instrumento equivalente com sujeitos brasileiros.

4) Realizar uma análise de conteúdo quanto às dimensões e à polaridade dos itens (análise facial lógica), mediante o concurso de juízes brasileiros.

1. Verificação da Adequação da Tradução de Inventário Sheppard para o português, mediante condição de teste-reteste com sujeitos bilíngües.

Inicialmente o instrumento foi traduzido por uma equipe de cinco psicólogos brasileiros com domínio da língua

inglesa. A versão obtida foi aplicada a cinco outros psicólogos brasileiros com domínio da língua inglesa. Quinze dias mais tarde, esses cinco psicólogos responderam à versão inglesa do inventário. Calculadas as concordâncias, foram encontrados resultados entre 0,80 e 1,00 para todos os itens, o que permite afirmar que mediante essa condição de teste-reteste a tradução se mostrou satisfatória.

TABELA I

Concordâncias Entre as Respostas dos Sujeitos Bilíngües à Forma em Inglês do Inventário Sheppard e à Forma em Português

ITEM	CONCORDÂNCIA
01	0,80
02	0,85
03	0,75
04	0,85
05	0,75
06	0,75
07	0,90
08	0,85
09	0,75
10	0,75
11	0,85
12	0,85
13	0,75
14	0,80
15	0,75
16	0,75
17	0,75
18	0,80
19	0,95
20	0,75

A seguir foi utilizado esse mesmo procedimento de teste-reteste com um grupo de vinte adultos bilíngües, todos com formação universitária. Essas pessoas responderam primeiro à forma em inglês do Inventário e, após um intervalo de sete dias, à forma em português.

Os resultados, item por item, evidenciaram índices de concordância que variaram de 0,75 a 0,95, como se pode verificar na Tabela I. O cálculo da correlação de postos de Spearman para a totalidade dos itens evidenciou um $r_s = 0,646$, significativa ao nível de 0,01, para um $r_c = 0,534$.

O Quadro I apresenta os itens do Inventário Sheppard em sua forma em português.

QUADRO I

ITENS DO INVENTÁRIO SHEPPARD SOBRE ATITUDES EM RELAÇÃO À VELHICE

01. É na juventude que se pode esperar o máximo de satisfações na vida.
02. Ao pensar no meu envelhecimento eu me sinto apreensivo.
03. Há poucas coisas que uma pessoa possa realizar na velhice.
04. Uma pessoa pode ter uma vida sexual saudável na velhice.
05. De um modo geral eu espero desfrutar a velhice.
06. Não há nenhuma razão pela qual um velho não possa permanecer ativo.
07. É sempre difícil enfrentar a idéia de nossa própria morte.
08. A vida oferece pouco aos velhos, além de preocupação e desconforto.
09. Conto com o aumento de lazer e a redução de responsabilidade que a velhice permite.
10. Pensar na debilidade física que ocorre na velhice me aterroriza.
11. A velhice é o período mais sombrio da vida.
12. Espero continuar me sentindo bem a meu respeito, independentemente da idade.

Continuação do Quadro I

13. É melhor morrer cedo do que enfrentar a velhice nesta sociedade.
14. Quando eu ficar velho, a maior parte das coisas que farei serão chatas e desinteressantes.
15. Quando eu ficar velho, acho que estarei satisfeito com aquilo que consegui da vida.
16. Eu acho que vou me sentir solitário na velhice.
17. Tenho horror em pensar que posso sobreviver a meu cônjuge ou pessoa amada.
18. Acredito que na velhice eu me sentirei tão feliz quanto me sentia quando era mais moço.
19. É possível continuar tendo companheirismo na velhice.
20. A velhice permite que se constate que toda a vida valeu a pena.

2. Verificação da Confiabilidade dos Resultados numa Situação de Teste-Reteste com Estudantes Brasileiros.

A confiabilidade da forma em português foi verificada com um grupo de 50 estudantes universitários brasileiros que responderam ao Inventário Sheppard em sua forma em português em duas ocasiões consecutivas, separadas por um intervalo de 15 dias. Em ambas as ocasiões os itens foram apresentados em ordem ao acaso, definidas para cada ocasião de aplicação.

Os índices de concordância obtidos nas duas aplicações variaram de 0,88 a 0,98 e podem ser observados, item por item, na Tabela II.

3. Verificação da Correlação entre os Resultados do Inventário Sheppard e os de Instrumento Equivalente com Sujeitos Brasileiros.

Nesta fase o Inventário Sheppard foi aplicado a uma amostra de 30 estudantes universitários e de curso secundário,

TABELA II

Índices de Concordância Obtidos para cada Item da Forma Brasileira do Inventário Sheppard em Situação de Teste-Reteste com Estudantes Brasileiros

ITEM	CONCORDÂNCIA
01	0,96
02	0,94
03	0,94
04	0,98
05	0,98
06	0,96
07	0,98
08	0,90
09	0,88
10	0,92
11	0,98
12	0,96
13	0,98
14	0,94
15	0,96
16	0,96
17	0,94
18	0,96
19	0,92
20	0,96

(14 com idade de 20 a 25 anos e 16 com idade de 14 a 19 anos), juntamente com um instrumento equivalente. Este era uma Escala Diferencial Semântica composta por 40 pares de adjetivos bipolares, e avaliava o conceito "O VELHO É". Foi construída com base: 1) em pesquisa de campo com 40 sujeitos de 7 a 70 anos em que se pedia que o sujeito descrevesse pessoas idosas e apontasse três características positivas e três negativas; 2) na pesquisa de Paiva (1984), avaliando auto-conceito de pessoas idosas e de meia idade sobre velhice e corpo; 3) na literatura psicológica e gerontológica disponível e 4) na pesquisa de

uma formação superior, sendo 16 assistentes sociais, 1 médico, 1 psicólogo, 1 terapeuta ocupacional e 1 fisioterapeuta.

A esses examinadores foi solicitado que lessem atentamente cada item do instrumento e indicassem, por escrito, a que dimensão se referia: 1) expectativa em relação à atividade; 2) sentimentos em relação à velhice; 3) expectativa em relação à satisfação; 4) ansiedade em relação à morte.

A Tabela III apresenta os resultados da avaliação realizada por esses juízes.

TABELA III

Freqüências de Avaliações (N = 20) de cada Item do Inventário em Relação à cada uma de suas quatro dimensões.

Dimensão Item	Expectativas em relação à atividade	Sentimentos em relação à à velhice	Expectativas em relação à satisfação	Ansiedade em relação à morte
01	1*	1	18	0
02	1	17*	2	0
03	1*	19	0	0
04	18*	1	1	0
05	1*	2	17	0
06	18*	1	1	0
07	0	0*	6	20*
08	15	0	5	0
09	12*	0	8*	0
10	1	19*	0	0
11	1*	17	1	1
12	1*	17	2	0
13	0	12	0	8*
14	0*	18	0	0
15	0	0	20*	0
16	0	0*	1	19
17	1	19*	1	1
18	1	19	1*	0
19	2*	17	1	0
20	2*	17	3	0

(*) Itens associados a cada uma das dimensões do Inventário, para os sujeitos norte-americanos.

O primeiro dado que se ressalta na comparação entre as avaliações dos juízes brasileiros com os dados norte-americanos, é que os brasileiros tenderam a fazer um número maior de atribuições às dimensões satisfação e sentimentos, enquanto os norte-americanos concentraram suas atribuições na dimensão atividade. Na dimensão satisfação, os brasileiros concordaram com os dados norte-americanos apenas no item 15, que menciona explicitamente satisfação. Os juízes brasileiros apontaram também como indicativos da dimensão satisfação os itens 1 e 5. O 1 afirma que a "maior parte das satisfações na vida pertencem à juventude, e o 5 menciona a possibilidade de desfrutar a velhice". Já o item 18, classificado como representante da dimensão satisfação na versão original, foi classificado na dimensão sentimentos pelos brasileiros ("acredito que na velhice eu me sentirei tão feliz quanto me sentia quando era mais moço").

Quanto à dimensão atividade, foram observadas concordâncias nos itens 4 e 6. O 4 menciona a possibilidade de se ter vida sexual saudável na velhice e o 6 afirma que "não há razão pela qual um velho não possa permanecer ativo". Com o item 9, que menciona a possibilidade de aumento de lazer e diminuição de responsabilidade na velhice, aconteceu um fato interessante. Segundo Sheppard (1980) ele ilustra a dimensão atividade. Doze dos 20 brasileiros concordam com isso, mas 8 atribuem esse item à dimensão satisfação. Já os itens 11, 12, 14, 19 e 20 foram atribuídos pelos brasileiros à dimensão sentimentos em relação à velhice, confirmando a tendência mencionada anteriormente ("a velhice é o período mais sombrio da vida"; "espero continuar me sentindo bem a meu respeito independentemente da idade"; "quando eu ficar velho, a maior parte das coisas que farei serão chatas e desinteressantes"; "é possível continuar tendo companheirismo na velhice" e "a velhice permite ver que toda a vida valeu a pena", respectivamente).

Analisando-se as atribuições à dimensão sentimentos, observam-se três concordâncias, nos itens: 2 ("ao pensar no

meu envelhecimento eu me sinto apreensivo"), 10 ("pensar na debilidade física que ocorre na velhice me aterroriza") e 17 ("acho que vou me sentir solitário na velhice"). As opiniões dos juízes brasileiros se dividiram quanto ao item 13 ("é melhor morrer cedo do que enfrentar a velhice nesta sociedade"), em que 12 atribuições foram à dimensão sentimentos e 8 à ansiedade em relação à morte, estas concordantes com os norte-americanos.

A totalidade dos juízes brasileiros concordou com os norte-americanos quanto à atribuição do item 7 ("é sempre difícil enfrentar a idéia da nossa própria morte") à dimensão ansiedade em relação à morte.

4.2 – Quanto à Polaridade (Positiva ou Negativa) dos Itens.

Noventa e cinco observadores foram solicitados a classificar cada um dos vinte itens do Inventário em indicativos de atitudes positivas ou negativas em relação à velhice. Dentre os observadores, 60 eram estudantes de 3^o e 4^o anos de graduação em Psicologia e 35 eram alunos de um curso de especialização em Gerontologia Social (16 assistentes sociais, 3 médicos, 3 psicólogos, 3 terapeutas ocupacionais, 2 fisioterapeutas, 3 sociólogos, 2 enfermeiras, 2 professores de Educação Física e 1 padre). As instruções foram dadas por escrito, e as respostas também foram escritas.

Segundo Sheppard (1980, o Inventário contém 11 itens indicativos de atitude negativa em relação à velhice (1, 2, 3, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 16 e 17) e 10 indicativos de atitudes positivas (4, 5, 6, 9, 12, 15, 18, 19 e 20).

A Tabela IV apresenta as frequências de indicações positivas e negativas para a totalidade dos observadores (N = 95) e a Tabela V para os estudantes de Psicologia e os de Gerontologia separadamente.

TABELA IV

Freqüências de Indicações Positivas e Negativas Relativas aos Itens do Inventário de Sheppard, Realizadas por Estudantes de Psicologia e de Gerontologia Social (N = 95)

Itens \ Avaliação	Positivas	Negativas
- 01	17	78
- 02	12	83
- 03	5	90
+ 04	94	1
+ 05	93	2
+ 06	91	4
+ 07	8	87
- 08	19	86
+ 09	79	16
- 10	14	81
- 11	8	87
+ 12	91	4
- 13	11	84
- 14	2	93
+ 15	89	6
- 16	5	90
- 17	6	89
+ 18	29	6
+ 19	94	1
+ 20	92	3

NOTA: Os sinais (+) e (-) indicam as polaridades dos itens segundo Sheppard.

Com o fito de avaliar a concordância entre as avaliações dos juízes brasileiros e as informações de Sheppard (1980) sobre a polaridade dos itens, foi calculado o χ^2 para as avaliações feitas pela totalidade dos juízes e pelos provenientes de cada curso separadamente. Nos três casos verificou-se a rejeição de H_0 . Para um $\alpha = 0,001$, $gl = 1$ e $\chi^2 \geq 10,83$, o resul-

tado para os estudantes de Psicologia foi $\chi^2 = 11,89$, para os de Gerontologia, $\chi^2 = 10,98$ e para a totalidade dos sujeitos $\chi^2 = 14,93$.

TABELA V

Frequências de Indicações Positivas e Negativas Relativas aos Itens do Inventário de Sheppard Realizados por Estudantes de Psicologia (N = 60) e de Gerontologia Social (N = 35)

Itens	Estudantes de Psicologia		Estudantes de Gerontologia	
	Positivas	Negativas	Positivas	Negativas
- 01	10	50	7	28
- 02	3	57	9	26
- 03	4	56	1	34
+ 04	60	0	34	1
+ 05	59	1	34	1
+ 06	58	2	33	2
- 07	7	53	1	34
- 08	8	52	1	34
+ 09	57	3	22	13
- 10	10	50	4	31
- 11	7	53	1	34
+ 12	56	4	35	0
- 13	9	51	2	33
- 14	2	58	0	35
+ 15	56	4	33	2
- 16	4	56	1	34
- 17	5	55	1	34
+ 18	56	4	33	2
+ 19	60	0	34	1
+ 20	60	0	32	3

CONCLUSÕES

Segundo Anastasi (1977) existem quatro métodos de validação de instrumentos psicológicos: de conteúdo, de predição, simultânea e de conceito. Cada uma delas tem objetivos bem precisos e corresponde a técnicas específicas. Ainda segundo a mesma autora, dificilmente se pode dizer que qualquer uma delas, separadamente, possa responder totalmente pela validade de um instrumento.

O presente trabalho envolveu a aplicação de táticas de validação de conceito. De novo pode-se dizer que nenhuma delas isoladamente pode responder pela validação do Inventário Sheppard em sua forma brasileira. Mas em conjunto elas fornecem alguns indícios valorizáveis nessa direção.

Assim, utilizando-se amostras pequenas e não probabilísticas foi possível demonstrar que: 1) existe correspondência entre a versão original em inglês e sua tradução para o português; 2) existe concordância entre as respostas de sujeitos brasileiros em situação de teste-reteste, sobre a forma em português; 3) existe correlação entre os resultados do Inventário Sheppard em português e os de instrumento equivalente, quando aplicados a uma amostra de estudantes brasileiros; 4) a análise facial lógica por juízes brasileiros evidenciou concordância com os critérios apontados por Sheppard (1980) quanto à polaridade dos itens; 5) a mesma análise apontou diferenças quanto à dimensionalidade dos itens apontada por análise fatorial com sujeitos norte-americanos e o julgamento dos juízes brasileiros. De um modo geral, a análise destes últimos tendeu a evidenciar mais as dimensões satisfação e sentimentos, enquanto a dos norte-americanos tendeu a evidenciar mais a dimensão atividade. É possível que fatores culturais possam ser responsáveis por essas diferenças, que no entanto precisam ser melhor investigadas em amostras grandes e mediante análises mais sofisticadas. Por enquanto não há dados de pesquisa brasileira sobre a questão que permitam sequer tentar explicações nesse sentido.

Concluindo, pode-se dizer que os resultados obtidos nas tentativas descritas de se adaptar o Inventário Sheppard para o português já permitem que se parta para sua aplicação em amostras grandes e diversificadas, por exemplo, por idade, sexo, variáveis sócio-econômicas, escolaridade e região geográfica de que provêm os sujeitos. Estudos nesse sentido propiciariam inclusive a obtenção de dados que permitiriam informações mais conclusivas sobre a validade da forma brasileira do Inventário Sheppard.

ABSTRACT

This paper describes the application of a group of content validation procedures to Sheppard's Inventory of Attitudes Toward Aging, addressed to adolescents and young adults (Sheppard, 1980). The adopted procedures were: 1) Test-retest of the English and Brazilian forms of the Inventory, with 20 bilingual subjects; 2) Test-retest of the Brazilian form with 50 College Brazilian students; 3) correlation calculus between Sheppard's Inventory and a Semantic Differential Scale, assessing the concept "The Aged Person Is...", with 30 students; 4) facial logic content analysis in relation to items dimensionality and polarity, with 20 and 95 judges respectively. The results showed correspondence between the original form of Sheppard's Inventory and its translation to Portuguese.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANASTASI, A. — *Testes Psicológicos*. SP: Ed. Herder-EDUSP, 1977.
- CARP, F. M. — Attitudes of old persons toward themselves and toward of hers. *Journal of Gerontology*, 1967, 22, 308-312.
- GOLDE, P. and KOGAN, N. — A sentence completion procedure for assessing attitudes toward old people. *Journal of Gerontology*, 1959, 14, 355-363.

- KAFER, R. A.; RAKOWSKI, W.; LACHMAN, M. and HICKEY, T. — Aging opinion survey: a report on Instrument Development. *International Journal of Aging and Human Development*, 1980, 11 (4), 319-333.
- KITTY, K. M. and FELD, A. — Attitudes toward aging and toward the needs of older people. *Journal of Gerontology*, 1976, 31, 586-594.
- KOGAN, N. — Beliefs, attitudes, and stereotypes about old people. *Research on aging*, 1979, 1, 11-36.
- KOGAN, N. and WALLACH, M. A. — Age changes in values and attitudes. *Journal of Gerontology*, 1961, 16, 272-280.
- McTAVISH, D. G. — Perceptions of old people: A review of research methodologies and findings. *The Gerontologist*, 1971, 11, 90-101.
- NERI, A. L. e WAGNER, E. C. de Abreu e Melo — Opiniões de pessoas de diferentes faixas etárias sobre velhice: Um estudo exploratório. *Estudos de Psicologia*. Revista do Instituto de Psicologia da PUCCAMP, vol. 2, 2-3, Agosto/Dezembro/1985.
- NEUGARTEN, B. L.; HAVIGHURST, R. J. and TOBIN, S. S. — The measurement of life satisfaction. *Journal of Gerontology*, 1961, 16, 134-143.
- PAIVA, V. M. B. — A velhice e o corpo na opinião de homens e mulheres na meia-idade e na velhice. Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia PUCCAMP, 1985.
- PETERS, G. R. — Self conceptions of the aged, age identification and aging. *The Gerontologist*, 1971, 11, 69-73.
- PRESTON, C. E. and GUDIENSEN, K. S. — A measure of self-perception among older people. *Journal of Gerontology*, 1966, 21, 63-71.
- SHEPPARD, A. — Attitudes toward aging: Analysis of an attitude inventory for younger adults. Abstracted in the

JSAS, Catalog of selected documents in psychology, 1981,
Vol. 11 (3), 49.

TUCKMAN, J. and LORGE, I. — Attitudes toward old people.
Journal of social psychology, 1953, 37, 249-260.